

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: RGO5856 - 1 Tipo: POS
Nome: Adaptações Fetais Frente a Hipoxia Precoce
Área: Ginecologia e Obstetrícia (17145)

Datas de aprovação:

CCP: 12/09/2013 CPG: 05/11/2013 CoPGr:

Data de ativação: 05/11/2013 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 30 h Teórica: 1 h Prática: 6 h Estudos: 3 h

Créditos: 2 Duração: 3 semanas

Responsáveis: 42306 - Francisco Mauad Filho - 05/11/2013 até data atual

Objetivos:

Estudar as adaptações hemodinâmica fisiológica normal e patológica, frente a hipoxia precoce fetal.

Justificativa:

Os estudos do bem estar fetal, tem evoluído de maneira constante, embasados nas modificações biofísicas principalmente na hemodinâmica do feto. Este programa é de grande importância, uma vez que contribuirá para entender-se melhor as alterações responsáveis no comprometimento crônico e hipóxico no sofrimento fetal. Procurando dentro da evolução tecnológica, inserir os conhecimentos da fisiopatologia importante área no diagnostico do bem estar fetal.

Conteúdo:

Conteúdo:

Aulas Teóricas

1. O que há de novo, na dinâmica circulatória útero-placenta-feto?.
2. Avaliação do bem estar fetal. Análise crítica frente as evidências das novas tecnologias
3. Centralização mito ou realidade?

Aulas Práticas e Seminários

1. Adaptação fetal, frente a hipoxia isquêmicas .
2. Adaptação fetal, frente a hipoxia metabólica.
3. Adaptação fetal, frente a hipoxia anêmica.
4. Restrição de crescimento fetal até quando devemos nos preocupar?.
5. Modelos de avaliação fetal, quais as evidencias?
6. Adaptação fetal, frente a gestação gemelar.
7. Adaptação fetal, frente as infecções congênitas.
8. Adaptação fetal, frente a circular e amniorrexe prematura.
9. Ética e bioética na assistência ao feto hipoxico na prematuridade extrema.

Bibliografia:

1. Wladimiroff JW, Tonge HM, Stewart PA. Doppler ultrasound assessment of cerebral blood flow in the human fetus. Br J Obstet Gynecol. 93:471, 1986.
2. Ferreira, Aurélio B de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
3. Dawes GS, Mott JC. The vascular tone of the foetal lung. J Physiol. 1962;164:465-477.
4. Mauad-Filho F, Ferreira AC, Amaral, WN. Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia: Guia Prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
5. Arduini D, Rizzo G, Romanini C, Mancuso S. Utero-placental blood flow velocity waveforms as predictors of pregnancy-induced hypertension. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol 1987 Dec; 26(4):335-41.
6. Cnossen JS, Morris RK, TerRiet G, Mol BW, Van der Post JA, Coomarasamy A. Use of uterine artery Doppler ultrasonography to predict pre-eclampsia and intrauterine growth restriction: a systematic review and bivariable meta-analysis. Can Med Assoc J 2008;178:701-11.

Relatório de Dados da Disciplina

7. Gadelha Costa A, Mauad-Filho F, Spara P, Freitas P, Ferreira AC, Garcia J, Pinheiro Filho L. Evolução dos índices e velocidades Doppler da artéria cerebral média em fetos de gestantes normais. *Ver Bras Ginecol Obstet* 2003;6(25).
8. Laurin J, Lingman G, Marsal K, Persson PH. Fetal blood flow in pregnancies complicated by intrauterine growth retardation. *Obstet Gynecol.* 1987;69:895-902.
9. Trudinger BJ, Stevens D, Connelly A. Umbilical artery flow velocity waveforms and placental resistance: the effects of embolization on the umbilical circulation. *Am J Obstet Gynecol.* 1987; 157:1443.
10. Whittle MJ, Hanretty KP, Primrose MH, Neilson JP. Screening for the compromised fetus: a randomized trial of umbilical artery velocimetry in unselected pregnancies. *Cochrane Database Syst Rev.* 2008; 170: 555-9.
11. Alfrevic Z, Neilson JP. Doppler ultrasonography in high-risk pregnancies: systematic review with meta-analysis. *Am J Obstet Gynecol* 1995; 172:1379-87.
12. Alfrevic Z, Neilson JP. Doppler ultrasound for fetal assessment in high risk pregnancies. *Cochrane Database Syst Rev.* 2010;(1):CD000073.
13. Morris RK, Malin G, Robson J, Kleijnen J, Zamora J, Khan KS. Fetal umbilical artery Doppler to predict compromise of fetal/neonatal wellbeing in a high risk population: systematic review and bivariate meta-analysis. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2011; 37:135-142.
14. Araújo, ACPF de. Alteração hemodinâmica fetal, frente ao estímulo vibro acústico, avaliada através do método doppler, ao longo da gestação. 2000. 62 f. Tese (Doutorado em ginecologia e obstetrícia) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. 2000.
15. Baschat AA, Odibo AO. Timing of delivery in fetal growth restriction and childhood development: some uncertainties remain. *Am J Obstet Gynecol.* 2011; 204(1):2-3.
16. AIUM Bioeffects Committee. American Institute of Ultrasound in Medicine Consensus Report on Potential Bioeffects of Diagnostic Ultrasound. *J Ultrasound Med* 2008; 27:503-515
17. Costa AG, Mauad-Filho F, Spara P, Freitas P, Duarte G, El-Beitune P, et al. Velocidade sistólica máxima e índice de resistência de artérias fetais durante a segunda metade da gestação. *Ver. Bras Ginecol Obstet.* 2005;27(7):387-92.
18. Gadelha da Costa A, Mauad Filho F, Spara P, Barreto Gadelha E, Vieira Santana Netto P. Fetal Hemodynamics evaluated by Doppler velocimetry in the second half of pregnancy. *Ultrasound Med Biol.* 2005;31(8):1023-30.

Forma de avaliação:

Baseada na frequência e no nível de participação nas atividades do curso. Será solicitado um relatório do curso que será avaliado pela qualidade do conteúdo.